

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade
do jornal a doutrina dos escritos
assinados ou simplesmente ru-
bricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

CAMPEAO DAS PROVINCIAS
Exm. Sr. Dr. António Emílio de Almeida Azevedo
Aveiro

Campeão das Províncias

PARA A HISTÓRIA DUMA GREVE

Após quinze anos de formatura, o curso jurídico de 1903-1908 reuniu-se em Coimbra, no passado dia 20 de Maio. Este facto, que em Coimbra é vulgar, despertou este ano um pouco mais de interesse por isso que os homens que ali se encontraram, muitos dos quais certamente se não viam já desde que com o bacharelato deixaram a trovadoresca terra da ciência, eram os quintanistas de Direito quando rompeu a greve de 1907.

Relembrando esses tempos já históricos, o sr. dr. Carlos Olavo escreveu em *O Século* de 28 de Maio um artigo a que deu o título que aproveitámos, artigo em que pretende lançar alguma luz sobre essa célebre greve académica. Mas desmemoriado talvez pelas hodiernas lutas políticas, ou deixando-se embalar pela saudade duns tempos nevróticos sim, mas plenos de doces recordações, o ilustre articulista faltou um pouco à verdade, e porque o assunto é de molde a interessar ainda todos os espíritos, vamos fazer algumas pequenas correcções ao seu gracioso escrito.

A greve académica de 1907 foi a explosão das ideias que há muito agitavam os académicos, novos, fogosos, ardentes de fé, ansiando uma liberdade que os velhos moldes universitários cerceavam. Já em 1892 Fialho de Almeida escrevia: «Nada mais do que entrando os claustros universitários, indo a certas aulas com púlpitos de sanefas de cário, se reconhece a necessidade de derribar aquilo tudo a picareta, para sobre as ruínas erguer uma escola moderna, com um regimen libérrimo como a Politécnica de Lisboa, clara e elegante entre jardins e grandes céus, sem cárceres, nem foros, nem velharias medievais que façam o estudante a vítima do mestre, e do magistrado um ripanso de mediocridades.» A revolta tinha de fazer-se. Era inevitável, porque não se curva a cerviz ao espírito, porque não se combate a luz. Só faltava o pretexto, e este apareceu com a injusta reprovação dada no exame de doutoramento ao dr. José Eugénio Ferreira, filho de Dias Ferreira.

Nesse dia, em que tanto a Alta como a Baixa da cidade arfava de indignação, a academia, reunida, votou a greve. E no dia seguinte, todos os cursos esperavam com ansiedade crescente pelo procedimento dos *caloiros*, que às oito horas e meia entravam para as aulas de Sociologia e de Direito Romano, de que eram professores os Doutores Calixto e Pedro Martins, e que eram, portanto, quem ia decidir do bom ou mau resultado do movimento. Firme se conservou o 1.º ano de Direito—de que faziam parte o Doutor Paulo Moreira, hoje um dos mais ilustres professores da Universidade de Coimbra, os drs. Amâncio de Allpoim e João de Castro, natural de Angola, Quevedo, que foi morto à machadada num conselho de Setúbal, e muitos outros que, desgostosos com a submissão da academia ao decreto de João Franco, completamente abandonaram a carreira que encetaram—e a sua firmeza se deve o alento que a greve então tomou, generalizando-se a todos os cursos e a todas as Faculdades.

Não foi, pois, o 5.º ano quem arcou, como diz o sr. dr. Carlos Olavo, com as responsabilidades da greve; não o foi exclusivamente, nem principalmente, não só por o que deixámos dito, mas também porque o 5.º ano não tinha força numérica nem intelectual—e isto sem melindre para ninguém—para submeter ou sequer encaminhar os mil e tantos cérebros de que então se compunha a Universidade. Também não foi esse o curso mais aguerrido. Aguerridos, todos o foram igualmente—todos estavam animados das mesmas ideias vivificadoras, em todos houve *intransigentes* e em todos houve quem cedesse.

Em toda a academia, só um estudante logo de princípio se opôs à greve. Foi Américo de Amorim Girão, que fugido para Espanha quando se impantou a República, morreu afogado no rio Miño, que queria atravessar a nado para vir visitar uma namorada que deixara em Portugal. Nobremente afirmou o seu desacordo

Telegramas do Brasil dizem que no Parlamento da nação irman foi apresentado um projecto para o levantamento no Rio, duma estátua a Camões.

Há a registar um novo invento português, que vale na ciência médica. Trata-se dum instrumento denominado a «Agulha-guia», que se destina à extracção rápida de pequenos corpos estranhos dos membros. O sr. dr. Carlos Santos Filho, seu inventor, fez já a sua apresentação à Sociedade de Ciências Médicas, realizando na ocasião algumas experiências, que foram coroadas de pleno êxito.

Segundo informa *O Mundo*, na recepção feita na Sorbone a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, se notou a falta de muitos portugueses residentes em Paris—só os monárquicos. A acrescentar a esses há mais o de D. Manuel, que estando ali com a ex-Rainha D. Amélia, também honrou com a sua ausência a glorificação feita ao nome de Portugal nos dois heróicos aviadores.

Dr. Barbosa de Magalhães

O Presidente da República Chinesa acaba de agraciar com a *Banda da Ordem da Espiga de Ouro* o ilustre estadista, eminente professor de Direito, sr. Doutor Barbosa da Magalhães, insígnia que soube alcançar como Ministro dos Negócios Estrangeiros.

De toda a parte, pois, chegam ao nosso ilustre amigo as homenagens de que o seu prestígio o torna credor, e que com orgulho de amigos e de contemporâneos registámos, enviando-lhe um comovido abraço de alma.

Teatro Aveirense

E' nos dias 17 e 24 do corrente que devem realizar-se as reuniões da Assembleia-geral do Teatro Aveirense para, conforme os Estatutos, se proceder à aprovação do Relatório e Contas e eleição dos seus corpos gerentes para o triénio de 1923-1926. Dado que em tempos nos incompatibilizámos com a actual direcção,

O *Rebate* criticava há dias muito acertadamente, o facto de as folhas monárquicas se ocuparem tanto da próxima eleição de um novo Presidente da República Portuguesa. Realmente, que lhes pôde importar a eles, que se apregoam afastados da República, que seja A ou B o chefe da Nação?

Não entrarão, um dia, no reino da coerência?

Do *Notícias de Anadia*, do dia 9, recortámos:

«Ama o teu Rei, ó mocidade» — diz o dr. Alfredo Pimenta.

Qual Rei? D. Manuel? D. Nuno? Aquele deixou-se comodamente ficar em Inglaterra, nos dias de Monsanto e do Norte, a gosar as delicias do exílio; este é muito novo, nem sequer é conhecido da mocidade.

A mocidade é republicana, na sua maior parte, não pode amar D. Manuel, nem D. Nuno.

«Quem é que aos 19 anos não é republicano?» — escreveu Lamar-tine há muito tempo.

Passou há dias o 70.º aniversário do *Comércio do Porto*, um dos mais importantes jornais portugueses, de que é director o ilustre escritor, conceituado economista e financeiro, sr. Bento Carqueja. Os nossos melhores cumprimentos de saudação.

Portugal.—Com este título, acaba de aparecer em Lisboa um novo jornal, de que é redactor principal o sr. Augusto Ferreira Gomes, e que traz já a colaboração de João de Castro e M. D'Erval. Neste seu primeiro número, o sr. António de Cértima escreveu um gracioso artigo sobre os *barcos da ria de Aveiro*, e o apreciado compositor Rui Coelho iniciou a sua colaboração de crítica musical, sempre alevantada e culta.

Órgão da Acção Nacionalista, segue política contrária à nossa. Isso não obsta, porém, e até mais nos entusiasma a que sinceramente desejemos ao novo colega o futuro fácil e próspero a que tem jus todas as empresas em que se reconhece inteligência e desinteresse.

nada a este respeito tencionávamos dizer para que nas nossas palavras se não pudesse ver um *parti-pris* contra seja quem for, e nada diríamos se um grupo de accionistas, formado indubitavelmente por amigos da sua terra, nos não tivesse vindo pedir que tornássemos públicas coisas que parece andarem deturpadas.

A seguir ao advento da República, e depois duma renhida luta eleitoral travada no Teatro, ficou combinado entre os accionistas que de futuro todos os três anos se substituísem os corpos gerentes. Dando cumprimento a essa resolução, que é justa e merecedora do aplauso geral, pensa-se e trabalha-se por apresentar e fazer vencer uma lista completamente nova, de indivíduos que pelas suas qualidades, posição e nome seguramente garantem uma boa administração. Parte dos corpos gerentes actuais, estão à frente do Teatro há nove anos—este o motivo, e só este, por que se pretende substituí-los. Não pôde, por isso que nem se sequer se discute se a gerência actual foi boa ou má, havêr nisso um melindre para ninguém, como aos dirigentes do Teatro pessoalmente foi dito e demonstrado por aqueles que ao Teatro procuram levar homens novos.

Gostosamente tornámos públicas estas declarações. Que sejam vistas como merecem, e não por um prisma viciado, que as mais das vezes subverte as melhores intenções, provocando inimizades que não têm razão de existir.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, o sr. Júlio Bandeira Neiva. Amanhã, as sr.^{as} D. Joana de Melo Pinto Basto, D. Maria Isabel Serrano e o sr. Eljer Ribeiro.

Além, a sr.^a D. Ana Brandão Temudo e os srs. João Carlos do Amaral Osório (Almeidinha) e Augusto Guimarães.

Depois, os srs. Manuel da Rocha Cunha e Júlio Amador de Pinho.

Em 20, o sr. António de Melo Figueiredo.

Em 21, a sr.^a D. Maria Leonor de Vilhena Couceiro da Costa e o sr. José Laranjeira Marques.

Em 22, as sr.^{as} D. Estêr Cordeiro Ribiro, D. Antónia de Moura Coutinho de Almeida de Eça, e o sr. dr. João Carlos Temudo Rangel.

◆ Também na quinta-feira fez anos o sr. Francisco Diogo da Costa, actual chefe da 5.^a secção de via e obras da C. P. em Aveiro.

◆ Também no dia 15, fez anos, a sr.^a D. Filomena Alves Fróis, esposa do nosso amigo, sr. Augusto Fróis.

Viageiros:

Com sua irman e sobrinha, esteve há dias em Aveiro, a sr.^a D. Amélia Batalha da Cunha.

◆ Com seu irmão, esteve no domingo em Aveiro, o sr. António Pinto, da Quintan, e sócio da importante casa bancária Pinto e Soto-Maiór.

Gente nova:

Na sua casa de Estarreja, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Berta de Barros Pinto Gomes, esposa do nosso presado amigo, sr. Manuel Rodrigues Gomes, escrivão-notário naquela comarca.

com a greve, e sem receios sósinho foi para as aulas. O monárquico Camilo Castelo Branco, filho do há pouco falecido conselheiro José de Azevedo Castelo Branco, amparado pelas vaias que ouvia dirigir a Américo Girão, atirou-lhe uma vez à cara uns ovos que estava para comer. Pouco depois do decreto que expulsou sete estudantes, Camilo Castelo Branco era o primeiro a voltar às aulas, o que lhe valeu o desaire de ver a sua cara e roupas sujas com a imundice com que o esfregou, cumprindo o que prometera, o actual deputado, dr. Francisco Cruz.

Mas há um facto que o sr. Carlos Olavo totalmente esqueceu, e para esse é que não encontramos desculpa. Referimo-nos à atitude então tomada pelo sr. Doutor Bernardino Machado, que imediatamente se solidarizou com a academia, abandonando a sua cátedra, para onde nunca mais voltou, numa sublime demonstração de amor pela liberdade.

Para fechar estes leves apontamentos, devemos ainda citar os nomes dos aveirenses que então frequentavam a Universidade de Coimbra: dr. António Fernandes Duarte Silva (do 4.^o ano de Direito), Agnelo Regala (intransigente—do 1.^o ano), Manuel Prat e Ricardo Gaioso (do 1.^o ano de Matemática).

Dr. Egas Moniz

Elevado por unanimidade a socio efectivo da Academia das Sciencias de Lisboa

Na vida publica e scientifica do ilustre professor passou a ser uma data memoravel e gloriosa o dia de 4 de Maio, pois neste igual dia do presente ano foi elevado por unanimidade a socio efectivo da mais antiga e douta agremiação, indo ocupar a cadeira vaga por um outro notavel homem de sciencia o dr. Curry Cabral que bem cedo a morte arrebatou.

O dr. Egas Moniz que nasceu a 29 de Novembro de 1874 na casa do Marinheiro, da freguezia d'Avanca, concelho de Estarreja, é o terceiro filho dato e criado desta circunscripção administrativa que ascende a tão distincto e apreciado lugar.

O primeiro foi José Pinheiro de Freitas Soares, natural de Agueda, onde nasceu a 2 de Maio de 1769, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico honorário da Real Câmara, fisico mór do reino, etc., eleito socio efectivo em 8 de Abril de 1819, conjunctamente com o primeiro botânico de Portugal Felix de Avelar Brotero, e que anteriormente havia publicado: «Memoria sobre a preferencia do leite das vacas ao leite das cabras para sustento das crianças, principalmente nas grandes casas dos expostos—Lisboa 1812.

Memorias acerca do estado em que se acha o mercurio nos unguentos, e outras preparações mercuriaes, feitas por meio de trituração ao ar livre. Lisboa 1814.»

O segundo foi José Estevão Coelho de Magalhães, que nasceu em Aveiro a 26 de Novembro de 1809, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, deputado ás Côrtes Constituintes de 1837 e depois successivamente em quasi todas as legislaturas, Lente da cadeira de Economica Politica da Escola Polytechnica, foi eleito socio efectivo em 28 de Julho de 1855. As publicações eram então:

«Discurso proferido na sessão da Câmara dos Deputados de 6 de Fevereiro de 1839—Lisboa, na Imprensa Nacional, 1839, 8.^o gr.

Discurso proferido na sessão de 13 de Fevereiro de 1840 em resposta ao dr. Garret, e sobre a questão inglesa.—Lisboa na Imprensa Nacional, 1840, 8.^o gr. de 35 pags.

Quatro palavras em resposta ás duas do sr. José Victor Barreto Feio á «Revolução de Setembro.—Lisboa, 1840, 8 gr. de 44 pags.

Discurso proferido em defesa do jornal—«O Portugal Velho» no julgamento de querela que contra ele deu o ministério publico. Saíu no julgamento do Portugal, etc.—Lisboa, 1845.

Elogio historico de José Ferreira Pinto Basto. Saíu nas Memorias do Conservatorio, tomo 11, 1843.

Não foi a bagagem literario-scientifico a quem um outro abriu as portas da Academia o medico Soares deveu sem duvida a sua eleição a posição especial que occupava na Corte e José Estevão ao eco brilhante dos seus discursos, pois foi o primeiro orador do seu tempo. O dr. Egas Moniz, esse conquistou o seu «fauteuil» com os serviços prestados a sciencia como o provam as suas publicações medicas enumeradas pelo sr. dr. Silva Amado no relatorio e parecer com que este justificou a sua elevação a socio efectivo votada por unanimidade, na sessão de 4 de Maio com outros, ultimo e que são:

Alterações anatomo-patologicas na ditteria, Coimbra—1900; A vida Sexual, que já conta cinco edições, sendo a ultima deste ano; Tabes juvenil, Lis-

Ocorrências de 1922

Dia 16—A carne sóbe mais 400 reis em quillo!

Dia 17—Chegam a Aveiro, tendo grande recepção na gare, os ministros dos Estrangeiros, Comercio e Agricultura, dr. B. de Magalhães, Lima Bastos e Ernesto Navarro, bem como 2 representantes do Directorio do P. R. P., para assistirem ao Congresso districtal, que se inaugura hoje e termina amanhã.

◆ Chega a noticia da chegada ao Brasil dos nossos aviadores, fazendo-se ruidosos festejos por isso.

Dia 18—Os ministros visitam a Barra e varias fabricas locais, interessando-os tambem as escolas, onde são recebidos com carinho.

Fazem-se 2 sessões do Congresso, que decorre admiravelmente, retirando aqueles nossos hospedes para Lisboa no rapido, sendo acompanhados á estação por centenas de pessoas.

Dia 19—Festeja-se ainda, num e noutro ponto da cidade, a chegada dos ilustres aviadores portugueses ao Brasil.

Dia 20—Aparecem no mercado as primeiras pêras e os primeiros figos chamados de S. João, aquelas a 100 reis cada e estes a 80.

Dia 21—Volta a aparecer a luz electrica, que por motivo de impesa da maquina geradora havia sido suspensa.

Dia 22—Sópra com furor o vento norte, que só abranda á noite.

Enfermos:

Melhorada dos seus padecimentos, regressou há dias da Suíça, seguindo para a Serra da Estrela, a sr.^a D. Elvira da Cunha Santiago

◆ Na sua casa do Porto, tem estado gravemente doente o sr. Humberto Bessa, distincto professor e escritor, a quem deseja nos prontas melhoras.

O Empréstimo Nacional

Quando se souber em Londres e Paris que nos próximos dias 18 e 19 o empréstimo português foi tomado em poucas horas, tanto dentro do país como pelos portugueses residentes no estrangeiro, todos os homens da finança e da politica dirão que Portugal entrou numa era nova, de que vai brevemente provir não só o seu resurgimento financeiro e económico, mas tambem o engrandecimento a que tem pleno direito, pelas virtudes do seu povo e pelos eminentes serviços prestados, desde sempre,

à civilização e ao progresso.

Eis as breves mas eloquentes palavras com que o ilustre estadista e grande financeiro sr. Doutor Afonso Costa transmitiu a *O Século* a sua opinião sobre o *Empréstimo Nacional* de 6 1/2 %, ouro.

Larga tem sido a propaganda feita por todos os jornais a esta grande medida, que por si só bastaria para marcar o disvelo que os dirigentes da Nação põem ao serviço da nossa situação económica, e para definir o alto critério, o grande valor do Ministro que o imaginou e realizou, sábia medida que reúne dois grandes predicações—o robustecimento do erário e a melhor colocação de capitais para os subscritores. Assim o têm entendido todos os financeiros, assim o viram todas as Casas Bancárias, preçurosas atendendo todos os pedidos, para que a nenhum português deixe de caber ao menos um título, patrioticamente promovendo a sua difusão sem o mínimo interesse monetário.

Os prospectos distribuídos pelo Governo, e que transcrevemos na 4.ª página, são suficientemente elucidativos. A libra ouro, dá-no-lá o Estado por 45\$00. O juro, de 6 1/2 %, é vencível todos os trimestres, e ao câmbio do trimestre atrasado, o que, com a tendência acentuada da libra para a descida, representa mais uma grande regalia para o tomador. Os títulos, de cupão ou ao portador, estão isentos de qualquer imposto, presente ou futuro, e para o tornar acessível a todas as bolsas, pôde a sua satisfação fazer-se em cinco prestações.

Portugueses, acorrei ao apelo que vos dirige a Pátria augusta. Subcrevendo o *Empréstimo*, deixais a Pátria, Mãe de todos nós, aumentar as economias que hão-de tornar mais risonho o porvir dos nossos filhos.

Termas de S. Pedro do Sul

Transcrevendo uma pequena notícia que num dos últimos números demos sobre o extraordinário número de aquistas que este ano acorreu às Termas de S. Pe-

boa—1911; Reflexes du conde chez les hemiplegiques, Paris—1912; Lição de abertura do curso de neurologia, Lisboa—1912; Trois cas de tumeurs de l'angle ponts cerebelleux, Paris—1912; Inversion du réflexe radial dans un cas de Syringomyelie, Paris—1912; Myoclonies essentielles, Paris—1913; Tumor intrapontino, Lisboa—1912; Polioencephalite sub-aguda, hemorrágica, de Wernicke com síndrome do núcleo vermelho, Lisboa—1914; Síndroma bilhar inferior, Lisboa—1914; As novas ideias sobre o hipnotismo, Lisboa, 1914; As bases da psicoanálise, Lisboa, 1915; O síndrome de Brown-Séquard nas mielites sifilíticas, Lisboa, 1915; Tumor cerebral da circunvolução frontal ascendente direita, Lisboa, 1916; Sobre a sintomatologia de tumores e abscessos cerebrais, Lisboa, 1916; Le signe de la flexion plantaire du gros orteil avec la jambe en flexion, Paris—1916; Um cas de tumeur de l'angle ponto-cérébelleux, Paris—1917; A Neurologia na guerra, Lisboa—1917, repositório precioso das mais importantes descobertas neurologicas a propósito dos feridos da grande guerra e que dr. Egas Moniz deu à publicidade no momento em que Portugal entrou na guerra, prestando assim um alto serviço aos medicos portugueses que estiveram em campanha; As substituições do sistema nervoso, Lisboa—1920; O conflito sexual, Porto—1921, aprecioado trabalho que foi uma das conferencias plenarias do ultimo congresso luso-espanhol realizado no Porto; Sur le trophedème chronique, Paris—1921; Síndromas hipofisarios, Porto—1922.

Foi mais que justa a elevação do sr. dr. Egas Moniz para socio efectivo da Academia das Ciencias de Lisboa, não houve nela sombra de favor ou de imposição politica como em tempos idos por vezes succedeu.

Havia outros candidatos, consta, mesmo, que medicos dos mais ilustres de Lisboa pensaram em apresentar a sua candidatura, de que desistiram, ao saber que este grande homem de ciencia tinha apresentado os seus trabalhos que inumeramos rapidamente, já publicados. Outros e muito importantes estão prestes a apparecerem em Paris, como são: *Un cas de maladie de Recklinghausen e Sur la sclerectermie radicaire*.

Em importantes jornais franceses exclusivamente consagrados ás sciencias medicas está publicando o sr. dr. Egas Moniz valiosissimos artigos taes como há pouco na *Revue neurologique* o «Maladie Recklinghausen, gros neurofibrene de langue».

Em volume, estão a apparecer por estes dias dois trabalhos igualmente muito valiosos: A proposito de um caso de sindronia talâmico puro e Parhinsonismo tardio postencepalítico.

Demasiado documentado estava por tanto o parecer do illustre professor e academico sr. dr. Silva Amado para ser o sr. dr. Egas Moniz quem devia ocupar a cadeira há muito vaga, dum outro notavel homem de ciencia ali, tambem Curry Cabral.

Inumeramos os trabalhos scientificos do sr. dr. Egas Moniz e por isso ocasião de dizer da sua carreira de professor, para dizer depois do papel importante que representou na politica do país e de que hoje está inteiramente afastado.

Foi leido lente da Universidade de Coimbra, em 4 de Dezembro de 1902, obtendo no concurso 19 valores.

Foi leido em 21 de Fevereiro de 1900, defendeu tese (admissão magnas) em 8 e 9 de Julho de 1901, tomando o mesmo mês e ano. Foi padrinho do doutoramento do coadjutor José Luciano de Castro representado na cerimonia, a que não pôde assistir, pelo conselheiro José Maria d'Alpoim.

A dissertação de licenciado foi sobre *Alterações anatomo-patologicas na difteria* que o professor Augusto Rocha fez publicar na sua *Coimbra medica* de que foi retirada separata, hoje, de extrema raridade.

A dissertação do acto de conclusões magnas foi sobre «A vida Sexual-Fisiologia» e a do concurso «A vida Sexual-Patologia» que depois foram publicadas em conjunto estando quasi esgotada a 5ª edição que saiu no principio do corrente ano.

Marques Gomes.

dro do Sul, dizia o «Jornal de Lafões», de que é brilhante director o distincto medico, nosso muito prezado amigo sr. dr. Ferreira de Almeida, estas palavras que muito penhorantemente registámos:

«Desde muitos anos que o «Campeão» é um grande amigo das Termas, ta'vez porque o seu saudoso director—Firmino de Vilhena—que muito as frequentou, ali encontrava alivios aos seus reumatismos. E essa tradição de simpatia, perdura no seu jornal como se ainda agora quizesse pagar ás Termas uma divida que ele tantas vezes e tão bizarra mente saldou.

E é certo que destes propósitos nos revive a antiga ideia de promover—quem quer que o possa—uma mais intima aproximação de relações entre esta villa e Aveiro.

Liga-nos desde sempre o Vou-

ga, e a linha ferrea do seu Vale desde alguns anos que distancia o curto intervalo de 3 horas.

Desde que essa linha entre em Ilhavo e Costa Nova, como está projectado, teremos então muito maiores facilidades e conveniencia em relacionar-nos com Aveiro. O movimento de praias, importação e exportação, passará muito naturalmente a fazer-se para ali.

Não é só a vantagem commercial, porquanto na nossa Veneza brilham alguns belos espiritos, de que nos será grato aproximar-nos.

A escolha da maneira de curar pertence indubitavelmente aos profissionais da ciencia medica. Só os dectes, porém, podem dizer qual foi, dentre muitos, o elexir que mais descanso lhes deu, mais força, saúde, uma outra vida.

Foi ali, realmente, nesse pequenino bocadinho de terra, tão lindo que o nosso saudoso director durante alguns anos encontrou para os seus males, e certamente continuaria a encontrar se a doença que o minou lhe permitisse uma nova viagem até às Termas, a cura que nenhuma outra estância termal conseguiu dar-lhe, e o descanso espiritual que a gente hospitaleira da Beira disveladamente sabe prodigalizar, como ninguém, a quem a visita.

O nosso director, portanto, falava com certeza, falava com verdade—falava por si e por centenas de pessoas que indo às Termas de S. Pedro do Sul uma vez, não procuram outras. E o que elle dizia, era também o que os técnicos afirmam.

E', por isso, com grande júbilo que vemos os constantes melhoramentos que se vão fazendo no Banho. O seu engrandecimento, acompanhâmo-lo com o coração.

Movimento local

Preciosidade artistica.—Ocupando-nos da morte do sr. Conde de Castelo de Paiva, fizemos referência ao facto do illustre titular haver exposto na Exposição districtal de Aveiro de 1882 muitos e valiosos objectos. Entre esses havia uma cama artistica de pau preto, exemplar muito notável dos leitos monumentais de nossos avós, em que a solidéz do material não excluía uma grande elegância de formas. Poucas já são essas reliquias de um passado longínquo, e foi então muito apreciado por notáveis criticos de arte que visitaram a exposição. Felizmente, hoje, não é exemplar único nesta circumscripção administrativa. Possui uma destas camas do século XVIII, perfeitamente igual, primorosamente restaurada pelo grande riglo de Carregosa José Ferreira dos Santos, o sr. Manuel Marques da Silva, muito digno escrivão desta comarca, e que se ufana com justa razão, de ser seu feliz possuidor.

No Liceu.—Na segunda-feira, 11, realizou-se no salão nobre do Liceu Central Vasco da Gama uma sessão solene comemorando o anniversário da morte de Camões.

A vasta sala achava-se repleta do que de mais selecto há na sociedade aveirense, que a estas interessantes e educadoras festas que o nosso liceu nos vai dando com frequência, acorre preçurosa.

Pelo Reitor, sr. dr. Alvaro de Eça, que agradeceu a assistência o agrado com que recebe o árduo trabalho de professores e



GOVERNO PORTUGUÊS

EMPRÉSTIMO NACIONAL

CONSOLIDADO 6 $\frac{1}{2}$ % OURO

Emissão do capital nominal de Libras 4.000:000

Autorizado pela lei n.º 1:424, de 15 de Maio de 1923, e decreto n.º 8:874, de 30 de Maio de 1923

Representado por 400:000 títulos de Libras 10 cada uma

Juro pagável aos trimestres vencidos na Junta do Crédito Público em Lisboa ao câmbio médio do trimestre anterior, e em Londres em esterlino

Este fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinários quer extraordinários, e do imposto do selo nos títulos.

Preço da emissão Libras 10—Esc. 450\$00

com o primeiro cupão a vencer em 1 de Setembro de 1923

Corresponde cada libra-título a Esc. 45\$00

Cada título de Libras 10 é pagável:

Libras 1 ou Esc.	45\$00	no acto de subscrição
Libras 9 ou Esc.	405\$00	na repartição.
Total Libras 10 ou Esc.	450\$00	

25 % desta emissão estão reservados aos pedidos de subscrição dos portugueses residentes no estrangeiro.

A subscrição pública, quando exceda os 75 % da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscritores, mas de modo que a cada subscritor caiba, pelo menos, um título de Libras 10.

Para os subscritores que não desejarem satisfazer de pronto a importância total das suas subscrições ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, com faculdade de antecipar, em qualquer época, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6 $\frac{1}{2}$ % ao ano.

No acto da subscrição.	45\$00
No acto da repartição.	107\$50
Em 16 de Julho.	100\$00
Em 30 de Julho.	100\$00
Em 30 de Agosto	100\$00
Total.	452\$50

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 $\frac{1}{2}$ % de juro ao ano pela mora; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os títulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscritor.

Os subscritores receberão pelo depósito efectuado no acto da subscrição cautelas, que, no acto da repartição, serão trocadas por títulos provisórios.

Quando todas as prestações, cujos recibos serão passados nos títulos provisórios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se há a troca dos títulos provisórios por títulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou de dez títulos.

A subscrição achar-se há aberta desde as 10 horas do dia 18 de Junho até as 16 horas do dia 19 de Junho de 1923, nos locais abaixo indicados:

Banco de Portugal (sede), Filial, Agencias e Correspondencias privativas.

Banco Nacional Ultramarino (sede), Filiais e Agencias.

Companhia Geral do Crédito Predial Português.

Bancos e Casas Bancárias caucionados e suas Agencias.

Corretores oficiais.

Tesourarias de Finanças.

alunos, foi dada a presidência da sessão ao Comandante Militar da cidade, sr. Tenente-coronel Queimada, que foi secretariado pelo Presidente da Câmara, sr. dr. Lourenço Peixinho, dr. José Maria Soares, dr. Luis Pereira do Vale Júnior e Comandante Rosado, da aviação marítima.

A seguir, o professor sr. P. Manuel Rodrigues Vieira, discreto e elegantemente sobre os motivos da festa, e no final da sua interessante palestra recitou dois sonetos da sua autoria — *Saudação*, e *Camões* — o primeiro dedicado às senhoras da nossa terra, e o segundo ao imortal épico. Seguiu-se no uso da palavra o professor sr. dr. José Pereira Tavares, que com a proficiência costumada versou o tema *Camões e a epopeia nacional*.

O professor sr. dr. Mendonça Monteiro iniciou então a sua bela conferência, em que, como anunciamos, tratou das *Determinantes etnográficas e mesológicas dos descobrimentos*. A conferência do ilustre professor foi ao mesmo tempo a história do patriotismo português e um incitamento à sua continuação. Pelo lado mais precisamente científico tratou da fixação dos agregados humanos, filiando aí a diferenciação das raças; expôs a sua opinião sobre a origem do autó-

ctone português, que afirmou ser o tipo de Múgen; demonstrou que a nossa raça deriva do cruzamento do tipo *Beames-Chautes* com o tipo de *Orimaldi*, e, descrevendo a situação geográfica verdadeiramente privilegiada de Portugal, falou do génio aventureiro da raça, que a impeliu a uma glória pelos outros povos já mais alcançada. Foi entusiasta, e terminou a sua conferência com uma exortação patriótica, fazendo sobressair o papel de Portugal sobre todas as nações no movimento civilizador.

No princípio e no fim da sessão, a tuna académica, que pela primeira vez se apresenta em público, executou com toda a correcção o *Hino Académico*, que foi ouvido de pé e no meio do mais religioso silêncio, e um escolhido ordinário.

Foi uma bela festa de arte, que deve ter deixado na assistência uma muito grata recordação.

Escola Primária Superior. — No dia 10, consagrado a Camões, o sr. José Casimiro da Silva, director da Escola Primária Superior fez uma lição colectiva aos alunos da sua Escola, sobre a vida e personalidade do grande épico, que foi escutada com religioso silêncio e grande interes-

se, tendo o sr. José Casimiro da Silva sido muito felicitado no final do seu brilhante discurso.

Excursão de estudo. — Os alunos do 5.º ano do nosso liceu, foram na quarta-feira passada em excursão de estudo a Oliveira de Azemeis, tendo visitado a vila e suas fábricas.

Acompanharam-os os distintos professores, nossos muito prezados amigos, srs. drs. José Pereira Tavares e Francisco Ferreira Neves.

Estrada da Barra. — Foram hoje de visita às estradas districtais o Engenheiro-director das Obras Públicas, sr. António Pinto, com o Engenheiro-auxiliar sr. Anselmo Maria da Silva e sr. Manuel Dias, dirigindo-se primeiramente à Praia do Farol e estrada da Costa Nova, tomando todas as providências tendentes à execução imediata dos trabalhos de reparação das mesmas.

Examinaram detidamente os trabalhos já encetados, demonstrando assim o zelo que põem ao serviço daquelas estâncias de banhos. Já mesmo foi adjudicado o serviço de limpeza das areias daquelas estradas até 10 de Outubro, orientação nova, que muito deve concorrer para que o trânsito se faça com mais facilidade e segurança, ao mesmo tem-

po que se torna melhor o leito das estradas.

Assim, é de louvar.

Foot-ball — Realizou-se no passado domingo, no Campo do Côjo, o último encontro dos grupos que disputaram a *Taça da Cidade*, cabendo a vitória ao *Clube dos Galitos* por 8-1.

E' este ano, pois, o *Clube dos Galitos*, o detentor da Taça, que ganhou, manda a justiça que se diga e é com satisfação que o dizemos, nobre e esforçadamente, pelo valor e trabalho dos seus elementos, que em diversos centros desportivos galhardamente têm afirmado o culto que em Aveiro se presta aos exercícios físicos.

Ao *Clube dos Galitos*, os nossos efusivos parabéns.

Farmácia de serviço. — Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a *Farmácia Ala*, à Praça do Comércio.

O Empréstimo Nacional. — E' extraordinário o interesse que tem despertado em toda a cidade a emissão do *Empréstimo Nacional*, encontrando-se já, à hora a que escrevemos, quasi cheia a subscrição. Por sua parte, os Bancos têm dado todas as facilidades, devendo salientar-se o Banco Nacional Ultramarino, que

Lugares selectos

2.ª Carta de Amor de S.ª Soror Mariana

Sim, tenho escrúpulos em não empregar em ti todos os momentos da minha vida.

Que faria, coitada de mim, sem tanto odio e sem tanto amor, quaes me enchem o coração?!

Poderia acaso sobreviver ao que incessantemente me absorve, para levar uma vida tranquila e descuidada?

Ai, que não poderia, não, conformar-me com esse vacuo e com essa indiferença.

Toda a gente tem reparado na completa mudança do meu genio, das minhas maneiras, da minha pessoa.

Minha mãe fallou-me n'isto, a principio com aspereza, depois com algum carinho.

Nem sei o que lhe respondi.

Creio que lhe confessei tudo.

As freiras mais severas compadecem-se do meu estado. Move-as a uma certa contemplação, a uma certa piedade por mim.

A todos comove o meu amor, só tu persistes n'uma profunda indiferença... sem me escreveres senão cartas frias, cheias de repetições, metade do papel em branco, dando grosseiramente a conhecer que morres por terminas-as...

Luana Brites, tanto me amofi-

nou n'estes dias passados, por me fazer sair do quarto, que julgando distrahir-me lá me levou a passear na varanda, d'onde se vêem as portas de Mertola.

Fui, e logo me assaltou uma lembrança cruel que me fez chorar todo o resto do dia.

Trouxe-me outra vez para o quarto, e lancei-me sobre a cama reflectindo nas poucas mostras que vejo de me curar um dia. O que me fazem por alliviar-me, acirra a minha dor, e nos proprios remedios acho razões particulares para me affligir.

Vi-te, por ali, passar, muitas vezes, com ares que me enfeitavam, e estava n'aquelle miradouro, no dia fatal em que comeci a sentir os primeiros effeitos da minha desventurada paixão.

Parecia-me queres agradecer-me, posto não me conhecesses ainda.

Persuadi-me que havias reparado em mim, entre todas as minhas companheiras.

Imaginei que quando passavas, estimavas bem que te visse melhor, e que admirasse a tua destreza e o teu garbo quando fazias caracolar o cavallo.

Toda me assustava, se o obrigavas a fazer algum passo difficil.

Emfim, intimamente me interessava em todas as tuas acções.

Sentia já que não me eras indifferente e tomava para mim quanto fazias.

Ai, em que demasia conheces as continuacões d'estes começos, e embora nada tenha a poupar-me, não devo lembrar-las com receio de fazer-te mais culpado, se é possivel, do que tens sido, e de ter de reprehender-me por tantas diligencias inuteis para que me fosses fiel... Não serás, não!

Posso esperar porventura das minhas cartas e dos meus lamentos o que o meu amor e o meu abandono não poderam contra a tua ingratitude?

Estou bem certa da minha desventura.

O teu comportamento injusto não me deixa a menor razão para d'elle duvidar, e tudo devo recejar pois que me deixaste...

Acaso só para mim terás encantos e não se enlevarão em ti outros olhos?

Creio que me não pesará que os sentimentos de outras justifiquem, de algum modo, os meus, e vê tu a contradicção d'esta alma! quereria que todas as mulheres de França te achassem adoravel, e que nenhuma te amasse, e que não te agradasse nenhuma.

E' ridicula, é impossivel esta idéa, sei.

Mas, demais, tenho experimentado o que não és capaz de uma grande affeição e que poderás bem esquecer-me, sem nenhum auxilio e sem que te obrigue a isso uma nova paixão.

Talvez quizesse, comtudo, ter algum pretexto razoavel...

É verdade que eu seria mais desgraçada, mas tu serias menos criminoso.

Vejo que permanecerás em França, sem grandes prazeres, numa inteira liberdade.

Retem-te a fadiga de uma grande viagem, alguma pequena conveniencia, e o receio de não poderes corresponder aos meus ardentes transportes.

Ai não o receies!

Contentar-me-hei em ver-te de tempo a tempo, e em saber sómente que estamos na mesma terra.

Mas illudo-me naturalmente, e quem sabe se não te haverá enleado mais do que as minhas finezas, o rigor e a esquivaça de alguma outra!

Será possivel que mais te inflamem os maus tratos?

Antes, porém, de te empenhares n'uma grande paixão pensa bem no excesso das minhas penas, na incerteza dos meus projectos, na contradicção das minhas cartas, nas minhas confianças, nos meus desesperos, nas minhas saudades, no meu ciúme...

Olha que vaes soffrer muito!

Conjuro-te que aprendas n'este exemplo que te estou dando, e que, ao menos, não seja inutil quanto padeço por ti.

Fizeste-me há cinco ou seis mezes uma confissão molesta: — disseste-me muito francamente que amaras uma senhora no teu paiz.

Se é ella quem te impede de voltar, dize-m'o, sem escrúpulo, para que eu não me consuma ainda mais.

(Termino a primeira carta)

nenhuma comissão percebendo, como alas outras casas bancárias, tem enviado os seus empregados para diferentes pontos do districto, para uma melhor propaganda, correndo por sua conta todas as despesas que esse serviço acarreta.

Cartas a uma prima

LULU

II

Estou doente, muito doente, nem tu calculas. Hontem á noite, quando ao despedir-me de ti seguia o caminho do Hotel Mexilhão onde estou hospedado, fui assaltado por uma caravana ou uma nuvem, nem eu o sei, de pequenos braços e cabeças esqueléticas que em nome de Santo António me espoliaram, levando-me todos os meiotostos que possuía, e deixando-me cõxo, quasi paralitico em pleno «boulevard» da rua Larga. Acometi, fiz-me forte, apelei para um policia que saboreando um cigarro bréjelo me olhava serenamente, mas tudo debalde e como D. Sebastião em Alcacer-Kibir pereci de forças e alento, quasi morria. Depois, o que succedeu, não sei. Á noite acordei e foi então, que tornando a mim, vi o meu amigo D. Nabica, na sua bondade de aristocrata, a esfregar-me com alcooes e vinagre.

Ah! prima, o que eu tenho gosado e o que tenho sofrido em Aveiro! Desde a falta repentina do X. V. que levou o Gago a Paris até o momento em que te escrevo, a minha vida tem sido uma série de episódios, de alegrias e tristezas, que não sei se deves cantar ou chorar. Mas a máguia desaparece, pensando que estou nesta Veneza de lindos Canais e belas paisagens, que á minha volta respira a Natureza pagã, franca, reconhecida de graças, ao ver essas donzelas esbeltas, talhadas em perfis grêgos, que no ritmo do andar e no abismo dos olhos parece arrastarem-nos a voragens misteriosas.

Tenho já visitado um pouco Aveiro. Embora as suas ruas sejam extensas e confusas de multidão, eu e D. Nabica, um velho amigo dos fados Coimbrões, lá tenho ido a admirar tudo isso. Paisagem rasa, extensa, de subitís cambiantes em que o pôr do Sol muda a cada momento o trofeu das suas pedrarias; canais marulhantes de suspiros e beijos, eternos, apaixonados, a carpirem-se e a soluçar, noites lentas de luar em que os tons desmaiam em proporções de misterio e parecem evocar lendas e saudades. Oh! prima, como tudo isso é belo, como nos faz amantes desta pequenina terra! Mas se a paisagem define um povo, porque ele é a tradução viva do que ela retrata, é necessario conhecê-lo também. Assim o D. Nabica levou-me a conhecer essa gente, essa humanissima gente de viver aperfeiçoado, de belas ideias, para que eu pudesse ficar ainda mais a minha admiração de néofito. Logo de entrada appareceu-me uma menina que arpeando o braço mais me pareceu pescar do que fazer cumprimento. E eu então, solicito, julgando que se dedicava ao subito gosto de mascar tabaco, pois a sua boca parecia uma mó, pedi-lhe um cigarro da Havana. Oh! que incorrecção, ela apenas aperfeiçoava o seu «ritus» tão puro!...

E depois, num sorriso amável fui—oh! Céus—convidado para um «lunch» a pão com bife. Francamente, Lulu, como eu me sinto feliz de gosar assim tanto, e de saborear esplendidos manjares! Retirei em seguida para novas apresentações, mas que espanto quando ao agradecer já a minha fatia grelhada, vi uns pés, numa ancia piramidal a bambolear-se e a pularem nuns sapatos estilo Henrique II.

O D. Nabica arrastava-me a novos conhecimentos. Então começou como que a desfilhar perante mim, uma verdadeira galeria de dónas e moças: umas de olhos picantes como brazas e lábios escarlates, feitos de morangos, outras, louras, de facês de alabastro e iris azuis, sonhadoras, românticas; outras ainda, de cutis morena,

olhos afogados em sombras, a mergulharem-nos em visões. Uma sobretudo, de cabelos espargidos e olhos negros, tristes, a infiltrarem melancolias, dava a impressão da violêta descaindo lentamente ao Sol, num cantinho alacre de flôres. Tinha a doçura das baladas, e a sua voz, dir-se-ia, possuir o condão das cousas biblicas de que nos rezam os evangelhos. Todas as tardes, pensando na singeleza do seu andar e escondendo os cabelos lindos, maravilhosos, de ébano filigramado num chapensinho de flôres e trigaes, ela passa docemente do seu mister para a casa onde abriga os seus sonhos mais queridos.

Conquanto aos rapazes, soberbos, óptimos, verdadeiros mangericões a perfumarem as janelas de sorrisinhos e trejeitos. São finos, falam em coisas apuradas, e dissertam com verdadeira clareza sobre a teoria dos Ovos Moles...

Que grandes inteligencias!... Mas prima, esse incorrecto; tenho-te aborrecido muito.

Adeus pois, e até sábado.

Teu

Aveiro, junho 1912.

Manuel Sem Pavôr

Dias findos

Manuel Tomaz

Velho republicano, dos indefectíveis, daqueles cuja vida é um largo rol de sacrificios por um ideal que norteou os seus passos pelo caminho do máximo bem e do mais puro amor e dedicação à Pátria, Manuel Tomaz faleceu em Santiago, na semana passada. A sua morte, é uma grande perda para a cidade, representa um crepe mais para a República, que nele tinha seguramente um dos seus filhos mais dilectos.

E', pois, com profundo pesar que acompanhámos todos os doridos.

Leonel Barbosa

Chegou-nos há pouco a noticia do falecimento em Pardelhas, de Leonel Barbosa, filho do nosso querido amigo sr. José Maria Barbosa, director do *Correio de Aveiro*.

Velhos amigos de Pai e filho, daqueles que o sabem sêr, com essa antiga amizade sentimos o passamento desse bom e saúdoso rapaz, acompanhando os seus na sua grande dor.

Empresa Central Portuguesa, Lda

Convocação da assembleia geral extraordinaria

A fim de alterar o estatuto social d'esta Empresa, no sentido de ser creado um conselho fiscal e dar á gerencia a

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Servicos Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscrição

Mata do Bussaco

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 9 de Julho de 1913, pelas 13 horas, na sede da 4.ª Regencia Florestal no Bussaco, se procederá á arrematação em hasta publica do arrendamento da garage que a Direcção Geral dos Servicos Florestais e Aquícolas possui na Mata do Bussaco.

As condições para este arrendamento acham-se patentes na sede da referida Regencia, no Bussaco, e na Secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, em Coimbra, Rua Antero de Quental, 17-2.º; todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Direcção Geral dos Servicos Florestais e Aquícolas, em 12 de Junho de 1923.

Pelo Director Geral,

Julio Mário Viana.

Comarca de Aveiro

Divorcio

(PUBLICAÇÃO ÚNICA)

Por sentença de 30 de Abril de 1923, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os dois conjugues Manuel Francisco Faulho Rasoilo, funcionario publico e Maria José Santiago, ele residente em Ilhavo e ela na cidade do Porto, pelos fundamentos dos n.ºs 1.º e 5.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Esta sentença foi proferida na acção de divorcio litigioso que aquele promoveu contra esta, o que se faz publico para os efeitos legais.

Aveiro, um de junho de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Fabrica de Conservas

No proximo dia 17 de Junho, pelas 3 horas da tarde, vender-se-há em leilão, a fábrica de conservas sita no Canal de S. Roque, pertencente á Empresa de Conservas, Ltd.

A venda será feita num só lote, compreendendo o edificio, terreno, e maquinismos, conforme o inventário existente na mesma fábrica.

O leilão será efectuado na referida fabrica, com reserva de preço.

A Comissão liquidatária.

VENDE-SE um coupé em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Luis Couceiro da Costa, Rua do Gravito—Aveiro.

Testa & AmadoresARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES ***COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: **TESTA**

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO**Banco Nacional Ultramarino**

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortesN.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro**Armazem de sedas**

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concórdia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, fardos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ªRua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO**Livraria VIEIRA DA CUNHA**—Rua Direita n.º 70 **AVEIRO**—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilharias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques

Rua João Mendonça

Gravaria
Camisaria
Perfumaria
RO**SEDAS-SEDAS-SEDAS**

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e fardos. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade de em existência. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO**Empresa de Louças e Azulejos, L.ª**Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Panneaux decorativos—Louça artística**SAPATARIA TEIXEIRA****Aveiro—Rua Direita—10**

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos últimos modelos e mínimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, BANGOS, GRUS, BRETANHAS FINAS, EXCELVAS PARA SATISFAÇÃO

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO**Salgueiro & Filhos, L.ª**

Depósito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haeiro—Praça Luís Cipriano**Fabrica de Louça e Azulejos**DA FONTE NOVA
AVEIRO

—Fundada em 1882—

—DE— **Manuel Pedro da Conceição**

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense

DE

Francisco Porfírio da SilvaChá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito**AVEIRO****Antonio José da Fonseca****Cereais e legumes****Estarreja—Pardelhas****Prinazem de Sola, Cabedais e Calçado**su. tirar as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—**Sapataria Nogueis**

O que de melhor, mais moderno e mais barato se encontra.

Rua Coimbra—AVEIRO**Salão COSTA**DE **Ana Teixeira da Costa**Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90**LIVROS ... VENDEM-SE:****Dicionário de Português** do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., encadernados, por 70\$00**Traité élémentaire de Géométrie Analytique**, de M. Auguste Comte

Dirigir pedidos a esta redacção

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Grandes Armazens do

Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.

Única casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

HERPETOL

DA UM

Alívio instantâneo

SOFRE DE COMICHÃO provocado pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDE-
MURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUNDO e SECO, e CRÓSTAS DURA.

A venda nas principais farmácias e nas depositos, em Lisboa, Rua do Prata, 137, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 133—137

CAPELARIA "IDEAL"

DE **Eduardo Coelho da Silva**

Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Oficina de chapéus e guarda-roupas

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-roupas; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-roupas e bengalas de castiços modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para fua

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.

Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios

Depositaros das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Gosta & C.ª

Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Snc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Baguetes assados à pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

SEMPRE SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lôns para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas ex. junto a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.)
80—Rua Almirante Gândavo dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes
Carbeto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Companhia "Probidade,"
de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Tabacaria Moderna

DE **José Augusto Couceiro**

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro

Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

CARNES

Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES

Aveiro

"Luzostela"

Fabrica

outros produtos

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto para uso como em papel.

Pó de esmeril especial para colheres

forreira & Ir.ª AVEIRO

FERRERIA

& GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas

e aprestos de navios

SEGURAS & COMISSÕES

RUA DE CASA, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Sollicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Obtem passaportes e tornam passaportes para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

sal e pescado

Porto em

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO



Serralheria

de ferragens

para construções

Estabelecimento

de ferragens nacionais e estrangeiras.

Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência.

Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

AVEIRO



R. M.

S. P.

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 3 de julho, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 18 de Julho, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Avon em 30 de julho, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 3 de Julho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza em 17 de Julho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique, Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.ª

Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª